

Ribeirão Preto com as contas no vermelho

Edson Álvares da Costa
de Ribeirão Preto (SP)

O município de Ribeirão Preto deverá fechar o balanço deste ano com um déficit de R\$ 56,7 milhões, um vermelho equivalente a 16,9% do orçamento previsto, de R\$ 335,4 milhões.

A previsão faz parte da "Análise Financeira de Ribeirão Preto", um estudo elaborado pelo economista Alberto Borges Matias, professor da Faculdade de Economia e Administração (FEA) da Universidade de São Paulo (USP) de Ribeirão Preto.

Além da dívida herdada da administração do ministro da Fazenda, Antônio Palocci Filho, que foi prefeito da cidade até o ano passado, Ribeirão Preto enfrenta outros problemas. Segundo Borges Matias, o município não tem informações precisas de gastos e receitas, a administração é muito atrasada em tecnologia da informação e a prefeitura convive com a falta de integração de dados entre as secretarias e os vários órgãos e empresas municipais.

Borges Matias, que apresentou ontem o estudo à imprensa ao lado

do prefeito Gilberto Maggioni, disse que "a administração de 2003 está equilibrada" e que "o problema vem de 2002".

O economista da FEA/USP informou não saber qual o tamanho real do déficit de 2002. Para fazer sua análise, utilizou o dado do balanço do ano passado, de R\$ 12 milhões de contas a pagar. Mas o próprio PT, partido do prefeito, sabe que a dívida é bem maior, podendo ultrapassar os R\$ 40 milhões. Para a oposição, o rombo do ano passado passa dos R\$ 108 milhões, um vermelho superior a 30% do orçamento.

O prefeito Maggioni evita falar do passado — "não vai adiantar nada" — porque tem esperanças de receber verbas federais para equilibrar as contas. Segundo ele, o município precisa se esforçar para "terminar o ano com o menor déficit possível, para que possamos voltar a investir no próximo ano."

O prefeito quer elaborar, com a ajuda de Borges Matias, um mode-

lo de apresentação de contas totalmente transparente. "Começamos a abrir as gavetas das informações da prefeitura. Este é o primeiro passo, mas há chaves que terão de ser trocadas", disse Maggioni ontem, no Palácio Rio Branco.

Borges Matias — co-autor de "Administração Financeira Municipal", um dos raros livros brasileiros sobre o assunto — comparou

O déficit previsto para 2003 é de R\$ 56,7 milhões, equivalente a 16,9% do orçamento

Ribeirão Preto com outros quinze importantes municípios paulistas: Campinas, São Caetano do Sul, Marília, São José do Rio Preto, Presidente Prudente, Araçatuba, Bauru, Limeira, Araçatuba, São Carlos, Franca, Rio Claro, Barretos e Sorocaba.

Enquanto a receita corrente por habitante de Ribeirão Preto em 2002 foi superior a R\$ 800, ou seja, R\$ 100 a mais do que a média dos outros municípios analisados, a despesa de custeio da cidade foi de R\$ 640 por habitante, ou R\$ 120 superior a dos outros municípios.

As despesas com serviços de terceiros, por exemplo, de R\$ 250 milhões em 2002, é maior do que a registrada por Campinas (R\$ 210 milhões) e São Caetano do Sul (R\$ 180 milhões). Por habitante, esses gastos com terceiros representam R\$ 300, em comparação com R\$ 200 da média dos outros municípios.

Outro dado relevante apresentado por Borges Matias é a despesa de pessoal por habitante, de R\$ 320 em Ribeirão Preto, R\$ 50 a mais do que a média das outras cidades analisadas. Os gastos per capita com o Legislativo em Ribeirão Preto somam quase R\$ 30, em comparação com R\$ 17 na média dos dezesseis municípios.

A prefeitura de Ribeirão Preto em 2001 registrava um déficit orçamentário de 5,86%. São números bem mais desanimadores quando comparados aos resultados orçamentários da gestão anterior, do prefeito Luiz Roberto Jábali: superávits de 3,56% em 1997, de 18,6% em 1998, de 22,89% em 1999 e de 5,45% em 2000, segundo dados do Tribunal de Contas do Estado.